

# Syro acha que coletivos são mal distribuídos

“A crise no setor de transporte coletivo na Grande Vitória se deve ao atropelo e má distribuição das linhas de ônibus. Temos vários veículos aqui fazendo o mesmo trajeto, quando a metade deles poderia percorrer outras linhas, com maior número de passageiros, não havendo assim qualquer possibilidade de prejuízo para o empresário. Falta racionalização do sistema, em função da carência de estudos e considerações técnicas para determinação dos percursos”.

A afirmação é do secretário do Interior e dos Transportes, Syro Tedoldi Netto, que, após conhecer um dos “ônibus articulados” — constituídos de dois carros de passageiros ligados entre si por uma espécie de sanfona — produzidos pela multinacional de origem sueca Volvo do Brasil, colocado em exposição terça-feira no hotel-escola do Senac — disse ser esta “a mais viável” modalidade de transporte coletivo rodoviário urbano para a Grande Vitória.

## FALTA RACIONALIZAÇÃO

Comentando a identificação de uma “crise” pelos empresários do setor, Syro Tedoldi apontou a falta de ordenação das linhas e horários cumpridos pelas empresas como a sua maior propulsora. Entende ele que estas empresas se vêm prejudicadas pela falta de economicidade resultante da superexploração de uma mesma linha por vários ônibus. “Falta racionalização na fixação dessas linhas e horários”, sintetizou.

— Três ou quatro empresas — argumentou — usam uma mesma linha, ficando seus ônibus semilotados, quando poderiam estar completamente cheios de passageiros se as linhas fossem melhor distribuídas. Essas vantagens poderiam ser obtidas se contássemos com linhas transversais, horários escalonados ou outras fórmulas para se darem recursos para serem explorados por poucas empresas.

Apesar de enfatizar a necessidade dos estudos técnicos para a fixação das linhas serem melhor elaboradas, Tedoldi negou que tal afirmação contivesse uma crítica implícita ao Detran, Fundep e prefeituras municipais, órgãos responsáveis por esta tarefa. “Eles estão interessados em aperfeiçoar o sistema”, alegou, acrescentando, porém, que as atitudes do governo relacionadas com o transporte

coletivo precisam ser melhor estudadas antes de conduzidas.

O secretário julgou inviável, todavia, a reivindicação dos empresários do setor a favor da instituição de subsídios para o setor de transporte coletivo privado. “Um governo como o de um Estado pobre como o Espírito Santo” — alegou —, “que enfrenta dificuldades para pagar o funcionalismo e fazer as obras prioritárias, não tem condições de dar subsídios para o transporte coletivo. A idéia é boa, mas inviável economicamente para o governo do Estado. Assim, devem ser procuradas outras fontes para fazê-lo. Mas quando forem feitos o escalonamento de horário da administração pública e de outros setores de atividade, evitando-se a aglomeração nos horários de rush, e a racionalização do sistema de transportes melhoraremos em muito o transporte coletivo na Grande Vitória.

## ÔNIBUS ARTICULADO

Syro mostrou-se entusiasmado com as condições de operação e vantagens oferecidas pelo ônibus articulado. “Você faz com apenas um ônibus articulado, com um custo de Cr\$ 2,8 milhões, transportando o mesmo número de passageiros, o que três carros especiais — do tipo executivo — fazem, gastando apenas 60 por cento das despesas de combustível que eles consomem”.

— O ônibus articulado — prosseguiu — vira até 90 graus, enquanto o ônibus do tipo “romeu e julieta” — que aclopa dois carros por sistema de engate, enquanto o outro usa o sistema de “sanfona” — tem dificuldades para dobrar uma esquina. Além disso, um coletivo articulado custa relativamente pouco. Está na base de Cr\$ 2,8 milhões, enquanto três carros especiais ficam por Cr\$ 4,2 milhões, ocupando mais espaço, o que é pior, no nosso caso.

Ele não soube quando e como esta modalidade de ônibus será lançada na Grande Vitória, o que, conforme apontou, dependerá “da iniciativa privada, que poderia conseguir subsídios junto ao governo federal”. Contudo, destacou: “Só sei que este é o ônibus ideal para nós, inclusive porque ocupa menos espaço. Ele faz o mesmo que três ônibus, ocupando espaço de dois, então, tendo três ônibus articulados, tiramos dez comuns de circulação”.

# Retorno de ônibus é criticado

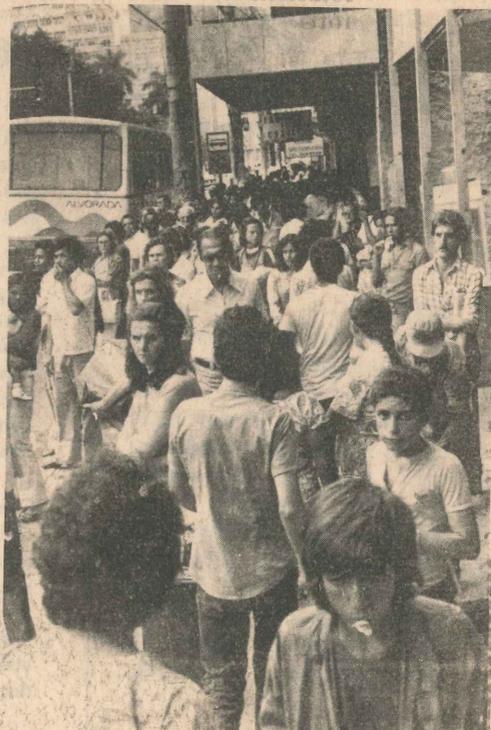
Um mês depois que 30 por cento da frota de ônibus procedente do continente deixaram de circular até o Forte São João, passando a retornar a seus locais de origem a partir do Parque Moscoso, os passageiros que julgavam ser beneficiados com esta medida já se confessam decepcionados. Contudo, o Detran discorda e vê os resultados da medida como satisfatórios.

Os passageiros das linhas que tiveram parte da frota retornando do Parque Moscoso reclamam que os coletivos estão circulando em intervalos excessivamente longos, além de superlotados, frustrando aqueles passageiros que aguardam esses veículos, na tentativa de conseguirem um lugar sentados e fazer uma viagem mais confortável. Há suspeitas de que o número de coletivos fixado pelo Detran, para fazer o percurso reduzido, objetivando melhores condições de transporte aos usuários, esteja sendo desrespeitado.

No Detran, o diretor de Transportes Coletivos, Eugênio P. dos Santos, discordou de que haja qualquer tipo de irregularidade no novo percurso feito por 30 por cento da frota de coletivos procedente do continente. "Isso não pode acontecer, principalmente porque é do interesse do empresário fazer um percurso menor do que vinha fazendo e porque a fiscalização que existe não apontou até agora qualquer irregularidade".

Segundo Eugênio dos Santos, a fiscalização do Detran, que funciona na Avenida Florentino Avidos, têm, entre outros objetivos, o de registrar a frequência de horários dos ônibus das linhas que retornam do Parque Moscoso em direção aos bairros de origem.

Com base nas informações que recebe dos homens encarregados dessa



## Os ônibus continuam demorando

tarefa, disse que não houve diminuição do número de veículos e elogiou o atendimento que vem sendo prestado aos usuários.

Independente dos horários, os pontos de ônibus situados na região do Parque Moscoso se apresentam constantemente lotados de passageiros e quase todos encontram motivos para reclamação sobre o atendimento prestado pelos ônibus.

Alguns ligam o problema ao limite das quotas de óleo diesel imposto pelo Governo às empresas de ônibus, que usam esse recurso para diminuir a frota de veículos, a fim de economizar combustível.